



Chamado para uma Igreja profética

“Vida em abundância para todos!”

Tornar-se profética – para um mundo transformado!

*Nós reconhecemos que a situação do nosso mundo nos compromete
buscar soluções de justiça global;*

*Nós nos comprometemos em nosso rezar, pensar e agir
para promover o objetivo de uma vida em abundância;*

*Nós percebemos ser indispensável,
na Igreja católica na Alemanha, iniciar em todos os níveis,
um processo amplo de pensar em conjunto sobre passos de um
agir responsável na Igreja e levar isto para a sociedade.*

Com estas palavras termina o “chamado para uma Igreja Profética” no ano 2010. Muitas cristãs e cristãos, grupos eclesiais, obras, serviços e organizações se corresponsabilizam com este chamado. Isto é um sinal encorajador. Tem muitos processos que dão esperança. Sempre mais pessoas tem consciência de que não podemos agir assim adiante. Cientistas discutem sobre um bem estar sem necessidade crescente. As Igrejas reivindicam sempre mais intensamente uma economia a serviço da vida. Lentamente se forma uma “massa crítica” de pessoas, que “satisfeitas da fome”, querem um outro mundo.

Mais do que nunca o tempo está maduro de dar passos concretos. A resistência contra mudanças fundamentais na política e economia é grande, o êxtase de consumo é ilimitado e a destruição da criação continua:

- não se enxerga um fim das crises globais – da água, da fome, nem da crise financeira;
- aumenta sempre mais a emissão de gases do efeito estufa. O aquecimento global aumenta com consequências fatais para as pessoas, sociedades e o planeta inteiro;
- mostra-se sempre mais claro que uma orientação unilateral da economia com objetivos de crescimento não resolve problemas, mas ao contrário cria estes mesmos problemas;
- é sempre mais perceptível a limitação dos recursos naturais;
- mais pessoas são excluídas na participação dos bens necessários para a vida e da possibilidade de um trabalho digno;
- é sempre mais ameaçadora a militarização de certas regiões do mundo que serve para assegurar os interesses de uma minoria. O comércio desenfreado com armas, agudiza conflitos locais.

É evidente que todos os passos dados até agora e as soluções parciais não são suficientes. Nós precisamos repensar novamente em que tipo de mundo queremos viver, que valores nos trazem felicidade e alegria de viver, que formas de participação política



ajudam a chegar a um objetivo e que formas de economia são sustentáveis. Nós precisamos de uma discussão da sociedade sobre uma transformação profunda de nossa vida e das formas de economia.

Como nós podemos e devemos viver para que todas as pessoas e a criação também possam viver?

As mudanças necessárias são profundas e amplas. Elas se referem às múltiplas dimensões sociais, econômicas, ecológicas, políticas e culturais da sociedade. Um desafio tão gigantesco provoca medo. As barreiras parecem altas demais, os contornos do futuro não são claros, os grupos de interesse são poderosos demais e as Igrejas se ocupam demais consigo mesmas. Nós encontramos na fé a força e a esperança necessárias de que, o que realizamos é pela causa de Deus, pois “justiça é um nome para Deus” (Dorothee Sölle).

Uma transformação radical em direção a uma economia a serviço da vida só podemos alcançar se nós recordamos valores fundamentais:

- a vivência da riqueza de relações em vez de inanimidade de uma riqueza material,
- a força libertadora de um agir conjunto em vez de uma guerra destrutiva e impiedosa da concorrência,
- a disciplina que promove a vida em vez de um êxtase de consumo que anestesia.

Em conjunto e, numa partilha fraternal com pessoas de outras culturas, podemos redescobrir o que significa uma vida saudável.

Re-acordar e fortalecer nos corações estes valores profundamente humanos é um desafio do nosso tempo para todas as religiões do mundo, especialmente para todas as Igrejas cristãs, pois elas vivem a partir da esperança bíblica que “uma vida em abundância” para todas as pessoas é desejada por Deus e por isso é possível. Numa vivência fraternal-ecumênica das Igrejas e, na consciência de ser Igreja universal no próprio lugar que vive, podem ser encontradas soluções responsáveis que servem para um justiça global e que contribuem para uma transformação das nossas sociedades. As palavras do 1º sermão do Papa Francisco podem dar coragem a todas/os cristãos: “Deixa-nos ser cuidadores/as da criação, do plano de Deus colocado na natureza, cuidadores/as dos outros, do meio ambiente; não deixemos acontecer que os sinais da destruição e da morte acompanhem o caminho deste mundo!”

Na força desta esperança, o povo de Deus em peregrinação, pode se colocar a caminho na vida pessoal e também nas comunidades; Igrejas podem testar, de um jeito autocrítico, se os seus programas pastorais, bem como suas estruturas abrem o caminho para uma Igreja profética, para uma “Igreja dos pobres.”

Como pode se construir concretamente o caminho para uma Igreja profética?

O caminho para um mundo transformado só pode ser percorrido em conjunto, no ecumenismo. Muitas cristãs e cristãos, muitas paróquias, comunidades e instituições eclesiais nas diferentes Igrejas já estão neste caminho e nós podemos aprender das experiências delas. Que possibilidades existem de trabalhar concretamente na direção de



uma transformação ampla dos nossos jeitos de produzir e consumir em favor de uma participação de todos? Possíveis passos poderiam ser:

Paróquias e comunidades, equipes de lideranças na Igreja bem como instituições...

- descobrem a força de uma espiritualidade bíblica que quer transformar pessoas, culturas e sociedades a partir de dentro;
- aprendem a ver economia e política na perspectiva dos pobres e excluídos;
- dedicam uma parte dos recursos financeiros e pessoais para o objetivo de contribuir nos processos necessários de transformação;
- decidem sobre medidas para diminuir drasticamente a emissão de gases do efeito estufa;
- testam o engajamento nos seus negócios justos, suas aquisições e os critérios éticos nos investimentos financeiros e assim se conscientizam mais da dimensão global do seu agir econômico;
- encorajam os seus membros para testar e transformar o estilo de vida pessoal e as decisões diárias de consumo, em vista da sustentabilidade;
- descobrem, ao seu redor, pessoas que são excluídas da participação na vida social por causa da pobreza e desenvolvem novas formas da partilha fraternal e de justiça social, vividas concretamente e, em vista dos que foram “feitos pobres”, questionam as próprias posições e privilégios;
- procuram aproveitar e levar para a administração de seu município, os princípios e práticas já provadas;
- levantam publicamente a sua voz contra políticas que aumentam o abismo entre os pobres e os ricos, que entregam os bens comuns globais para os interesses privados ou contribuem para a destruição dos fundamentos da vida dados por Deus;
- preparam-se para enfrentar possíveis conflitos de interesses e conflitos com os poderosos;
- criam possibilidades de partilhar entre si as suas experiências;
- acolhem ideias de outras iniciativas, como por ex. O processo ecumênico “*Conversão para a vida – construir a transformação*”.

Não existem respostas simples para estas perguntas urgentes. Somente um processo profundo e de longo prazo pode conduzir a uma reestruturação capaz de sobreviver.

Esta compreensão do chamado para uma Igreja profética: “*Vida em abundância para todos*”, do ano de 2010, ainda hoje, Páscoa de 2013, é válido.

Quando, se não agora, é o tempo de enfrentar com coragem e criatividade as mudanças necessárias, com pequenos passos pessoais? Vá você, vamos nós dar o passo seguinte!

Übersetzung: Generalat der Vorsehungsschwestern, Neubrückenstr. 22, D - 48143 Münster